

ências e Letras. Terminou o curso jurídico em 1914, na Faculdade de Direito do Ceará, da qual foi professor catedrático (Direito Civil), desde 1935 e Diretor. De 1934 a 1937 exerceu as funções de Procurador-Geral do Estado. Como jurisconsulto, os seus pareceres são acatadíssimos e como advogado a sua banca foi uma das mais procuradas. Grande estudioso da Literatura, dispunha de rica e excelente biblioteca. Em 1941 entrou, como sócio efetivo, para o Instituto do Ceará, que o encarregou de escrever a *História da Literatura Cearense*, obra a que soube dar o cunho do monumental. Desta Academia foi Presidente (1952-1954), ocasião em que se processou a fusão com a Academia de Letras do Ceará. Publicou mais: *Investigação da Maternidade Ilegítima* (tese), 1935; *Clóvis Beviláqua e Outros Trabalhos*, 1956; *Direito Sucessório — Sucessão Legítima*, 1967, 2ª ed. 1970. Faleceu em 30 de junho de 1967. Sua biblioteca é hoje patrimônio da Prefeitura Municipal de Fortaleza, com a denominação de Biblioteca Municipal Dolor Barreira, franqueada ao público. Recebeu o título de Professor Emérito da U.F.C. em 2 de julho de 1966.

2º OCUPANTE

José de FIGUEIREDO FILHO. “Uma vaga nos meios intelectuais do Crato, do Ceará, do Brasil. Nos bairros, o choro incontido da pobreza. Os jornalistas registram chorando a morte de Figueiredo Filho. Perdemos um companheiro, um amigo, o nosso irmão mais velho. Um mar de lágrimas banha o Crato. A pobreza já começa a sentir falta de suas crônicas sempre ao lado dos humildes. Figueiredo Filho foi um escravo do Crato e morreu algemado ao cratense. Ontem ele escrevia a história do Cariri, hoje entra para a história do Cariri e do Brasil.” Isto, de Antônio Vicelmo, é a fotografia colorida do escritor e homem. Ficaria aqui sem mais necessidade de acréscimo a sua biografia. Serviu, como nenhum outro talvez, o povo e a cultura caririenses. Nunca estava sem servir, ainda que doente, o coração ameaçando parar. O jornal, a revista não deixava de trazer o seu nome, sempre. De uma forma ou doutra. Algo de sua pena ou algo sobre a sua pessoa. Integrou-se no seu meio

e o integrou, jamais tendo à face senão o riso discreto e humilde. Há de fato sorrisos humildes e era assim que Figueiredo manifestava a sua bondade prestimosa. Exerceu muitas funções, pertenceu a muitas associações de diversa ordem, participou de muitos congressos e seminários, muitas palestras e discursos proferiu e colaborou na imprensa de muitos Estados. Encabeçou muitos movimentos cívicos ou comemorações diversas. Sempre na linha dianteira, que não era de ficar para trás. Títulos científicos mereceu um sem conto. Professor, sabia ensinar, porque tinha saber e o espírito de comunicação: os seus alunos eram seus outros filhos. Nasceu da cidade dos seus amores, em 14 de julho de 1904 e onde viveria e morreria, em 29 de agosto de 1973. As letras primárias, aí, com professoras públicas e no Ginásio Diocesano; as secundárias, neste Seminário e no Liceu do Ceará. O grau superior, obteve na Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará, em 25 de dezembro de 1925, sendo o orador da turma. Ensinou no citado Colégio Diocesano, na Escola Normal Santa Teresa de Jesus, na Associação dos Empregados do Comércio, tudo do Crato, já se vê. A Faculdade de Filosofia do Crato o teve como fundador e um dos mestres. Ao Instituto Cultural do Cariri, criação principalmente sua, presidiu por muito tempo, e dirigiu a revista *Itaytera*, com o máximo desvelo. Era filho de José Alves Figueiredo e Emília Moreira Viana Figueiredo. Publicou em volume: *Renovação* (romance regional), 1937; *Cidade do Crato*; *História do Cariri* (5 volumes); *Meu Mundo é uma Farmácia*, 1948; *Engenhos de Rapadura do Cariri*; *Folgedos Infantis*, 1956; *O Folclore no Cariri*; *Patativa do Assaré*; *No Asfalto e na Piçarra*. Foi de fato um patrimônio do Cariri. “Nele — escreveu Martins Filho — toda a obra de Figueiredo Filho reflete o Cariri, suas aspirações, seus sofrimentos, seus dramas e suas glórias, angústias e alegrias, seus amores, suas cantigas, seu folclore, seus mitos, seus santos, seus heróis, sua história, seu povo.”

OCUPANTE ATUAL

José DENIZARD MACEDO de Alcântara. Nasceu na cidade do Crato, no dia 1º de setembro de 1921, filho de Júlio Tei-